

EDITORIAL

Há quarenta anos era publicado um decreto conciliar (*Unitatis Reintegratio* — 21/11/1964) que, dentro do espírito global do Concílio Vaticano II e, posteriormente, com as declarações sobre a liberdade religiosa (*Dignitatis Humanae* — 1965) e sobre o relacionamento com as demais religiões (*Nostra Aetate* — 1965), significou uma transformação no ar que se respirava dentro da Igreja, saindo de uma atitude de confrontação apologética para uma busca de diálogo ecumênico e inter-religioso.

A repercussão no ensino teológico e na formação sacerdotal se consolidou, em seguida, com as afirmações do decreto *Optatum Totius* (1965) estimulando que os estudantes fossem *levados a conhecer mais completamente as Igreja e Comunidades eclesiais separadas (...) para poderem contribuir na restauração da unidade de todos os cristãos e fossem iniciados no conhecimento das outras religiões (...), para distinguirem melhor o que, por disposição divina, têm de bom e de verdadeiro....*

Hoje, quando se identifica haver uma busca de critérios que possam fundamentar uma ética global, quando questões humanas no campo prático da medicina, da economia, do progresso científico e da política mundial são levantadas, questiona-se a capacidade das religiões em fazer convergir os esforços para uma convivência na paz.

Olhando para a história do nosso Instituto, é possível perceber ter havido, desde o início, uma preocupação em elaborar e transmitir uma reflexão teológica que pudesse dar aos seus estudantes elementos para não só fundamentar a própria fé como dialogar com outras expressões de fé cristã e de crença religiosa.

Deste modo, a perspectiva ecumênica e de diálogo inter-religioso é uma constante na grade curricular do ITESP. E, no momento atual, se consolida com disciplinas como Antropologia das Religiões, Psicologia da Religião, Sociologia das Concepções de Deus e, mais especificamente, Ecumenismo. Embora não se resuma nessas disciplinas pontuais, as preocupações ecumênicas e religiosas perpassam todas as áreas do saber teológico desenvolvido pelas demais disciplinas.

Essa memória do engajamento ecumênico e de diálogo inter-religioso e da profunda transformação eclesial têm o obje-

tivo de reavivar o significado profundo de uma teologia que possa ser real esperança para um mundo cada vez mais plural e sempre tentado a cair num fundamentalismo não apenas de cunho religioso.

Com a Revista ESPAÇOS, o Instituto quer contribuir para que entre os seus leitores se amplie e aprofunde a consciência da própria fé que permita uma convivência onde os autênticos valores humanos sejam os alicerces para que se torne realidade a nova Humanidade anunciada e realizada em Cristo.

Neste número, o leitor e a leitora irão encontrar elementos que podem ajudar na reflexão dos desafios que temos hoje para elaborar uma compreensão da fé cristã que, ao adquirir elementos e expressões religiosas, impõe um aprofundamento capaz de dialogar com a alteridade das opções religiosas a partir da própria identidade cristã.

Assim, o professor, Antônio C. de O. Souza, oferece elementos para ir ao encontro de seu sentido profundo para a vida cristã e identidade católica, a Eucaristia, como que antecipando o próximo Sínodo dos Bispos. Os professores, Márcio Couto e Antônio S. Bogaz, trabalham as dimensões do rito como fator de consolidação de identidade religiosa. A professora, Brígida C. Malandrino, elabora a importância do conceito de alteridade para se poder compreender o universo religioso do outro. O professor, Adailton M. Augusto, analisa numa perspectiva histórica algumas teses que visam situar e compreender três elementos (pão, a saúde e o prazer) que subjazem nas expressões atuais da experiência religiosa.

Por fim, outras temáticas afins são contempladas neste número como a mensagem utópica escatológica da inclusão universalista no profetismo do profeta Joel (Prof. Godoy), a busca de uma vivência renovada da identidade católica (Prof. Norbert), o engajamento lúcido de fé cristã (entrevista do Prof. Adailton, com Antônio Gouveia Mendonça), o horizonte religioso nos sertões de Canudos (prof. Ênio).

Resta-nos, pois, desejar a todos uma leitura enriquecedora no sentido de trabalhar por uma convivência religiosa plural e pacífica.

Pe. Luiz Gonzaga Scudeler
Diretor